

Projeto Habitat: Proposta de Ação no Bairro Nova Viçosa

Área Temática de Direitos Humanos

Resumo

O Projeto Habitat constitui uma iniciativa do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFV, como resposta às necessidades identificadas a partir de uma pesquisa realizada no Bairro Nova Viçosa, em Viçosa-MG. Tem como principal objetivo implementar ações concretas visando à melhoria das condições de habitação e de habitabilidade no bairro. Propõe um conjunto de intervenções, que incluem: a realização de palestras e reuniões com a comunidade, com a finalidade de organizar a população em torno de objetivos comuns; a elaboração de projetos arquitetônicos e paisagísticos em locais onde se identificou a carência de equipamentos urbanos, e o desenvolvimento de atividades diretamente com a população, como a distribuição de materiais de construção recicláveis visando à melhoria das moradias (kit-assentamento), e o plantio de hortas e árvores frutíferas nas áreas livres dos lotes. Esse projeto está em andamento e apresenta apenas resultados parciais, relacionados, na sua maioria, com o contato direto com a comunidade, a sua organização em torno das propostas, a divulgação das ações, a definição dos meios mais adequados para a realização das atividades, a escolha das moradias que serão objeto das primeiras ações e o levantamento arquitetônico e fotográfico dos locais onde serão realizados os projetos dos equipamentos urbanos.

Autoras

Aline Werneck Barbosa de Carvalho – Doutora em Arquitetura e Urbanismo/FAUUSP, professora

Ivana Costa Amorim – Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo e bolsista de Extensão

Patrícia Layne Alves – Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo e bolsista de Extensão

Instituição

Universidade Federal de Viçosa - UFV

Palavras-chave: habitação; habitabilidade; cidadania.

Introdução e objetivo

O problema habitacional no Brasil é muito grave, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos. Ainda mais grave é o fato de que à falta de unidades habitacionais somam-se problemas relacionados com a qualidade da moradia e com a falta de infraestrutura urbana.

Do ponto de vista qualitativo, as más condições do espaço expressam-se em termos de materiais, infra-estrutura, falta de espaços adequados e problemas relacionados com a implantação das edificações. A maioria das construções de baixa renda não possui reboco, o que reduz a vida útil do material de construção, gera umidade, possibilita a proliferação de insetos e pequenos animais que provavelmente irão causar problemas à saúde dos moradores. As coberturas mal feitas tornam-se ameaças na época de chuvas e transformam as casas em verdadeiras estufas no verão.

Em termos de infra-estrutura, verificam-se instalações precárias e clandestinas de energia elétrica e de água, esgoto correndo a céu aberto, fossas sépticas mal construídas e raramente limpas.

Os espaços das unidades residenciais são mínimos, usados para múltiplas atividades e por um número excessivo de pessoas. Muitas moradias não possuem banheiro no corpo da edificação. A habitação é, na maioria das vezes, o resultado de várias etapas de construção: à medida que o tempo passa, que surgem as necessidades e o dinheiro permite, vai-se ampliando a moradia, seja pelo acréscimo de um cômodo ou até de um novo pavimento, sem a orientação de profissionais habilitados. Por fim, ocupam-se áreas impróprias e perigosas com construções espontâneas, as quais se transformam em ameaças nas épocas de enchentes.

Tudo isso gera uma paisagem própria, que vai sendo construída no espaço das nossas cidades sem controle, expressando a contradição entre a cidade que nós desejamos limpa, organizada e sem problemas, e a cidade real.

Esse quadro não é próprio apenas das grandes cidades e metrópoles. Em Viçosa, cidade de médio porte, as más condições de vida e o baixo nível de renda de grande parte da população deixam visíveis, no tecido urbano, várias áreas ou bairros onde o problema habitacional e de infra-estrutura urbana são mais evidentes. Some-se ainda a estes aspectos, o fato de que Viçosa vem experimentando um acelerado processo de urbanização e de expansão urbana, que se intensificou na década de 70, com a ocupação de várias áreas impróprias à urbanização e com uma ampliação considerável da extensão horizontal de sua malha urbana. Esse crescimento deu-se de forma desordenada, sem nenhum tipo de controle urbanístico.

Dentre as áreas ocupadas pela população de menor poder aquisitivo destaca-se o Bairro Nova Viçosa, pela sua característica peculiar de bairro afastado da malha urbana, o que lhe impõe um conjunto de necessidades próprias em termos de moradia, acesso, provisão de equipamentos urbanos e comunitários e de redes de infra-estrutura urbana.

Esse bairro tem sido alvo de várias pesquisas desenvolvidas no âmbito da Universidade Federal de Viçosa, nas quais têm-se denunciado as más condições de renda, moradia e habitabilidade da população residente. Dentre os problemas identificados nestes estudos podemos citar: a precariedade das condições das habitações; a falta de práticas de higiene; a falta de tratamento urbanístico do bairro; a ausência de equipamentos urbanos como abrigo de ônibus e outros mobiliários urbanos; o abandono de uma grande área livre que poderia ser utilizada como área de lazer e convívio da população; a falta de planejamento paisagístico e de arborização urbana; a falta de apoio às atividades econômicas já exercidas precariamente no bairro e de aproveitamento do potencial dos espaços públicos existentes, de forma a gerar benefícios sócio-culturais e econômicos à comunidade local.

Estes problemas foram identificados no projeto de pesquisa de Iniciação Científica financiado pelo Cnpq e realizado por alunos do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Viçosa, intitulada “Habitat de Interesse Social e Meio Urbano: Estudo das Condições de Habitação e Habitabilidade no Bairro Nova Viçosa, em Viçosa/MG”. Nesta pesquisa, realizou-se um diagnóstico das condições de moradia e de habitabilidade no bairro citado, partindo-se da premissa que o conceito de “habitat” extrapola o simples conceito de habitação, mas “refere-se a todos os elementos que circunscrevem a vida social: os espaços públicos, os edifícios para a saúde, a cultura, a educação, a produção etc.” (Segre, 1991:247). Assim, a unidade habitacional é tão somente uma parte do sistema, cuja solução em termos territoriais deve ser integral. Isto significa que o conceito de habitat é complexo e incorpora os conceitos de habitação e de habitabilidade, incluindo a habitação enquanto moradia e a habitabilidade enquanto “possibilidade de ser habitado”, diante das condições dos diversos elementos que compõem a vida social e contribuem para garantir a qualidade de vida da população. A qualidade do habitat abrange, portanto, tanto a organização do espaço arquitetônico e urbanístico, incluindo os aspectos construtivos, tecnológicos, de infra-estrutura urbana e de integração das atividades e funções dos espaços internos e externos da habitação, quanto os aspectos sociais e culturais, que envolvem a organização dos

diferentes níveis de participação dos próprios habitantes e o sistema de valores e esquemas estéticos tradicionais e culturais próprios de uma sociedade.

Concluiu-se, nessa pesquisa, que se torna urgente a criação de políticas públicas habitacionais que visem suprir o déficit qualitativo do bairro, recuperar as áreas degradadas, combater a especulação imobiliária, controlar novas expansões horizontais que acarretem o aumento dos vazios urbanos, preservar as áreas non aedificandi junto aos cursos d'água e às nascentes, e, por fim, promover programas de apoio técnico para a elaboração de projetos e orientação da sua execução, que conduzam à melhoria das condições da habitação.

O Projeto Habitat nasce, portanto, da consciência e percepção da necessidade de transformar em ação as estratégias apontadas pelo relatório de pesquisa acima citado. Seu principal objetivo consiste na prática de ações visando à obtenção de melhorias nas habitações e nas condições de vida da população do Bairro Nova Viçosa. Propõe-se que a atuação no bairro se dê tanto no sentido de proporcionar melhorias nas moradias propriamente ditas quanto na qualidade físico-ambiental dos espaços públicos, além de ser executado juntamente com a comunidade, uma vez que se torna importante o resgate do bem-estar e da auto-estima dos cidadãos.

Metodologia

Este projeto está sendo desenvolvido por uma equipe formada por um professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFV e dois bolsistas. A comunidade a ser por ele beneficiada abrange cerca de 5000 pessoas do Bairro Nova Viçosa.

Os procedimentos metodológicos adotados neste projeto abrangem três etapas:

Etapa 1: Identificação das intervenções necessárias a partir das estratégias de ação propostas no relatório da pesquisa "Habitat de Interesse Social e Meio Urbano", já mencionada. Foram propostos três tipos de intervenções:

1. realização de palestras e reuniões com a comunidade, com a finalidade de organizar a população em torno de objetivos comuns, visando à melhoria das condições de vida no bairro;

2. elaboração de projetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos em locais onde se identificou a carência de equipamentos urbanos. Esses projetos serão doados à Prefeitura Municipal, visando à sua implantação no bairro;

3. desenvolvimento de atividades diretamente com a comunidade, como a distribuição de restos de materiais de construção para a população (kit-assentamento), visando à melhoria das edificações, e o plantio de hortas, jardins e árvores frutíferas nas áreas livres das habitações já existentes.

O "kit-assentamento" constará de cacos de cerâmica, azulejos, restos de telhas, lajotas, etc. Será recolhido pelas bolsistas, propondo-se uma parceria com a Prefeitura Municipal de Viçosa, para a sua distribuição no bairro. As mudas para o plantio das hortas e pomares podem ser doadas pela Prefeitura Municipal ou pela Universidade Federal de Viçosa.

Etapa 2: Estudo e análise, pelos bolsistas, do material bibliográfico já disponível sobre o bairro.

Etapa 3: Desenvolvimento das atividades em campo. As atividades a serem desenvolvidas pelos bolsistas abrangem:

- visita ao bairro, para contato global, observação e anotação in loco das condições identificadas no relatório de pesquisa;

- estabelecimento de contato com a comunidade (através de suas associações, de reuniões, etc.) visando à exposição das linhas de ação propostas e à organização e mobilização da população em torno do projeto;

- aplicação de questionários, a fim de se obter uma aproximação mais direta com a realidade local e com a comunidade;

- realização de levantamento de dados nos locais do bairro onde serão implantados os equipamentos urbanos propostos;
- desenvolvimento de atividades de integração da população, como dinâmicas de grupos, debates e discussões das necessidades e anseios dos moradores;
- realização de palestras orientando a comunidade sobre: aplicação de práticas de higiene na comunidade; importância do paisagismo e arborização urbana para o bairro; técnicas construtivas, com a finalidade de melhorar os padrões de construção no bairro;
- inclusão dos moradores em algumas atividades econômicas já existentes no bairro, estimulando a sua organização, tais como a coleta seletiva de lixo; necessidade de continuidade do trabalho - implantado no Bairro Nova Viçosa, a partir da organização da própria comunidade.
- elaboração de projeto de paisagismo e arborização urbana do bairro e de projetos arquitetônicos dos seguintes equipamentos públicos: abrigos para os pontos de ônibus, quadra de esportes na área livre que está subutilizada e galpão de reciclagem de lixo.
- plantio de hortas, árvores frutíferas e jardins a serem feitos nas áreas livres dos lotes;
- implantação do projeto do “Kit Assentamento”, envolvendo: o recolhimento e a arrecadação de restos de materiais construtivos na cidade de Viçosa para a prática do plano de ação juntamente com a comunidade; a distribuição do “kit – assentamento” para a comunidade; a orientação para o uso dos materiais a partir da sua aplicação em residências a serem selecionadas, com o apoio e a mão-de-obra da própria população.

Resultados e discussão

Os trabalhos do Projeto Habitat tiveram início em abril do ano corrente, estando, portanto, em andamento. Nesse sentido, serão apresentados resultados parciais, decorrentes das primeiras ações que estão sendo desenvolvidas no bairro, juntamente com a comunidade.

A partir da leitura e do estudo do relatório da pesquisa realizada no Bairro Nova Viçosa, constatou-se a presença de 3080 lotes cadastrados no Cadastro Técnico Municipal, dos quais 31,41% são servidos por via pavimentada e 84,81% por abastecimento de água e por redes elétricas; em toda a área do bairro inexitem redes de drenagem urbana e o esgoto é lançado diretamente nos corpos d’água. Constatou-se também, que a acessibilidade dos moradores aos equipamentos de uso coletivo e às redes de infra-estrutura é prejudicada pela excessiva presença de lotes vagos (cerca de 60% do total) que, permanecendo ociosos, acarretam o subequipamento de grande parte das parcelas ocupadas e não servidas pelas redes existentes, que em sua maioria apresentam-se em maus estados de conservação. Cerca de 30% dos lotes cadastrados estão em áreas "non aedificandi". A ocupação demonstra forte centralidade em torno da única praça pública e ao longo da principal via de circulação, por onde passa o transporte coletivo. A pesquisa também permitiu compreender os elementos estruturadores do espaço urbano, tais como: o traçado do sistema viário; a estrutura fundiária; as tipologias edilícias, de lotes, quarteirões, praças e esquinas; as tipologias habitacionais existentes (tipo de residência, número de pavimentos, número de cômodos, padrões da edificação, etc.); as relações entre o espaço público e o espaço privado; a relação do morador com o bairro e com a sua moradia, entre outros.

Feito este primeiro estudo, partiu-se para a visita e observação direta das condições do bairro in loco. Esse contato inicial no bairro permitiu constatar a situação de carência da população e reforçou a necessidade da melhoria das condições de moradia e a degradação dos equipamentos urbanos existentes. Para complementação da pesquisa já realizada, fez-se um levantamento fotográfico em parte do bairro, a fim de registrar o real estado de conservação dos equipamentos urbanos e as áreas apropriadas para locação de novos equipamentos e para a execução das estratégias de ação.

Na visita seguinte, foram aplicados questionários e realizadas entrevistas com moradores e usuários dos equipamentos urbanos existentes no bairro. A elaboração de questionários e seu preenchimento junto aos moradores teve também a intenção de estabelecer parâmetros para a classificação das condições da habitação, de modo a obter uma maior aproximação dos problemas relacionados com a moradia, da abrangência das ações propostas, dos anseios da comunidade e da disposição dos moradores em relação às estratégias de ação.

Nesta fase também foi feito um contato inicial com representantes da APOV (Associação da Pastoral da Oração de Viçosa), que já exercem no bairro ações de melhorias com a população, como tratamento odontológico, orientação profissional, catequese (educação religiosa) e aulas de educação física para crianças, tais como outros apoio à comunidade local. Nestes contatos, que se estenderam à associação de bairro, chegou-se à conclusão que a maior carência encontra-se nas práticas e condições de higiene, assim como na falta de equipamentos públicos de grande necessidade, como por exemplo, os abrigos de ônibus. Segundo relatos sobre programas anteriormente realizados no bairro, a população do bairro possui características que devem ser levadas em consideração nesse projeto: 1. grandes decepções por inúmeras promessas não cumpridas anteriormente e, deste modo, um “pré-conceito” devido à falta de informações; 2. tendência a não conservação e má utilização de práticas implantadas para a melhoria das condições de vida; 3. resistência à colaboração com programas que sejam essencialmente teóricos, que não possuam muitos resultados objetivos e satisfatórios para o bairro. Estas características são comuns a muitas comunidades de baixa renda anteriormente já pesquisadas aqui no Brasil e em outros países em desenvolvimento e a sua consideração é de grande relevância para o sucesso das ações que estão sendo propostas. O apoio da APOV tem sido de suma importância para o andamento do projeto. Além de disponibilizar a sua sede para a realização das reuniões e palestras, foi a partir deste contato inicial que se estabeleceu a sistemática de apresentação do projeto à comunidade local, para que ele fosse bem assimilado e aceito.

A partir daí foi realizada a primeira reunião com a comunidade, com a presença de uma maioria de mulheres, na qual foi feito um cadastro inicial dos moradores que se dispunham a participar mais diretamente no projeto; também nessa oportunidade, por indicação das pessoas presentes, foram visitadas algumas residências que apresentavam grande precariedade. Com estas visitas e o contato direto com alguns moradores, foi possível fazer um diagnóstico rápido da situação de carência das habitações inicialmente cadastradas. Chamou-se então a atenção dos presentes à reunião para a necessidade de priorização de algumas moradias para dar início às ações propostas pelo Projeto Habitat, bem como da ajuda dos mesmos para a conscientização geral de toda a comunidade.

Com isso, foi selecionada uma amostra de 16 habitações, nas quais os moradores se disponibilizaram a receber os bolsistas e colaborar com o programa. Foram levantados os problemas mais recorrentes nessas moradias e estabelecidos parâmetros classificatórios para serem aplicados na escolha das demais famílias a serem beneficiadas pelo projeto. A localização desta amostra concentra-se nos arredores da Praça Central, próximas à sede da APOV, abrangendo um raio de 700m ao redor da mesma.

Após o cadastro das 16 famílias da amostra, foram levantadas as características relativas ao formato e à composição familiar. Destas, 3 sobrevivem de aposentadorias; 5 com o salário dos chefes da família, enquanto as mulheres se dedicam ao serviço doméstico e às crianças; 8 famílias não possuem empregos fixos, dedicando-se a atividades temporárias, tais como colheita de café, serviço de pedreiro, servente, garçom, diarista ou faxineira. Dentre as 16 famílias, pelo menos 12 possuem crianças até 10 anos de idade, das quais algumas participam do Programa Bolsa Escola para completar a renda familiar. Nas questões de habitabilidade, dentre as 16 casas visitadas, verificou-se que onde há crianças menores de 5 anos tem-se maior preocupação com os hábitos de higiene, embora também haja famílias que

possuem um alto grau de desconhecimento quanto às noções básicas de higiene pessoal e das suas habitações, tendo, por exemplo, animais dentro de casa junto às crianças, lixo e entulhos acumulados de modo impróprio nos quintais, péssimas condições de higiene no interior da habitação, o uso comum de pia, lavatório e tanque, dentre outras práticas que podem ser consideradas prejudiciais à saúde e qualidade de vida de tais famílias. Também foi observada a má conservação da construção, o que leva a um alto índice de infiltrações, mofo e umidade, presentes na maioria dessas casas.

Para continuação das ações propostas no bairro, analisou-se também o aproveitamento do lote e do entorno das habitações, onde constatou-se que a maioria dos moradores já possui alguma forma de preocupação com os jardins, hortas e pomares. Das famílias visitadas, 5 usam lotes vagos adjacentes à habitação (que, em sua maioria, não lhes pertence) para plantarem hortas e pomares para o consumo próprio. Com isso, verificou-se que o trabalho a ser executado deve se limitar à melhoria das práticas de cultivo e ao plantio de plantas medicinais.

Já no que se refere às condições dos banheiros e aspectos sanitários da habitação, foi diagnosticada uma grande variedade de situações. Na quase totalidade da amostra, os banheiros não possuem revestimentos cerâmicos nos pisos e/ou nas paredes e a maioria não possui porta nem lavatório. Embora todas as casas diagnosticadas possuam banheiro no seu interior, em todas elas há necessidade de algum tipo de reparo.

Numa análise geral da amostra, observou-se o mau uso das técnicas construtivas e das instalações sanitárias; a ausência de calçamento nos quintais e a presença de escadas mal construídas e desconfortáveis, como único acesso às residências. As casas foram construídas e sofreram modificações feitas pelos próprios moradores que, por sua vez, não possuem conhecimento técnico suficiente. A maioria das habitações tem o piso de cimento liso ou áspero; algumas possuem chão batido e poucas têm o piso feito com restos de cacos de cerâmica, assentados pelos próprios moradores. As esquadrias são de ferro ou metalon e, quando não possuem vidros, as vedações são improvisadas com panos ou papelões; quanto aos muros, são em sua maioria de bambu, com portões de ripas reutilizadas. Somente em uma habitação a área de serviço é fechada e quase todas possuem cobertura improvisada.

Nessa amostra há também famílias que possuem outras necessidades que não estão vinculadas diretamente à qualidade da moradia mas que influem diretamente na saúde e qualidade de vida, como por exemplo, a falta de filtros de água e de caixa d'água.

Porém, pode-se concluir que, em grande parte das habitações, o que mais precisa ser feito é a conscientização dos moradores quanto à necessidade de melhoria da qualidade de vida dentro de suas próprias habitações, o que será obtido, dentre outras maneiras, com a melhoria das práticas construtivas e de higiene.

Paralelamente a estas ações, foram feitos os levantamentos das áreas onde serão implantados os seguintes equipamentos urbanos e comunitários: abrigos para os pontos de ônibus; quadras esportivas e revitalização do campo de futebol; arborização urbana em parte do bairro.

Quanto ao “kit assentamento”, a equipe ainda está estudando a melhor maneira de realizar a coleta, o transporte e a distribuição dos materiais de construção, que está prevista para os meses de agosto e setembro.

Enfim, nesta primeira parte de implantação do Projeto Habitat, procurou-se estabelecer um contato direto com a comunidade, a fim de encontrar os meios mais adequados para a realização das atividades propostas.

Conclusões

Pode-se dizer que, até o momento, a realização deste trabalho encontra-se na etapa de adaptação do projeto inicial às reais condições e necessidades da comunidade.

As reuniões realizadas com a comunidade permitiram levantar a discussão sobre a melhor forma de colocar em prática as ações propostas pelo projeto. Constatou-se que seriam necessárias algumas mudanças no cronograma anteriormente definido, para que este se adaptasse à melhor forma de implantação das ações e à sua aceitação por parte da comunidade local. Para isso é indispensável o permanente contato com cada família e o constante acompanhamento das ações mediante reuniões com a comunidade, para que estas sejam explicitadas, divulgadas e discutidas com a comunidade, conferindo-lhes visibilidade, transparência e confiabilidade. Propõe-se que este acompanhamento seja feito através de medidas tais como: a constituição de equipes formadas pelos próprios moradores que, orientados pelos bolsistas e apoiados pela APOV, possam colaborar para o exercício das práticas previstas no projeto, bem como para o seu acompanhamento e monitoração. Da mesma forma, benefícios como o "Kit assentamento", deverão ser distribuídos a partir de uma análise criteriosa das famílias mais necessitadas e que se disponham a colaborar com as ações do projeto, uma vez que o mesmo se propõe a ensinar aos próprios moradores como realizar melhorias nas suas residências, de forma que estas sejam frutos das ações de cada morador.

Verificou-se, também, a necessidade de maior divulgação das ações previstas junto à comunidade viçosense como um todo, através de contato com a Prefeitura Municipal, com departamentos da UFV, ONGs, consultores e empreendedores que, de algum modo, possam colaborar e apoiar a execução do projeto.

Esta primeira etapa do trabalho reforçou ainda a necessidade do envolvimento da comunidade, para que os moradores possam participar e opinar de forma construtiva. Desta forma, a comunidade poderá desenvolver ações futuras, de maneira contínua, permanente, obtendo produtivos resultados e permitindo que o projeto supra as deficiências e os problemas mais gritantes observados na comunidade local.

Enfim, a realização de um trabalho extensionista no bairro, a partir do Projeto Habitat, é de grande importância na medida em que ultrapassa a fase de mera identificação dos problemas, partindo para a realização de ações capazes de minimizá-los, dando o retorno necessário à comunidade. Além disso, esse projeto de extensão também se integra com os interesses na área acadêmica, proporcionando aos estudantes a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos obtidos no curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo. Desse modo, fica estabelecida a almejada relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

As ações propostas beneficiarão um considerável contingente populacional, formado por um grupo social de renda baixa, e propiciarão a melhoria da qualidade de vida na habitação e em todo o bairro, ampliando as condições de lazer já existentes, estimulando a ampliação de atividades produtivas desenvolvidas pelos próprios moradores e minimizando as carências construtivas e de higiene observadas nas habitações.

Referências bibliográficas

BONDUKI, Nabil G. (org.). Habitat. As práticas bem sucedidas em habitação, meio ambiente e gestão urbana nas cidades brasileiras. São Paulo: Studio Nobel, 1997.

DUARTE, Cristiane Rose; SILVA, Osvaldo Luiz; BRASILEIRO, Alice (orgs.). Favela: um bairro. Propostas metodológicas para intervenção pública em favelas do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Proeditores/UFRJ, 1996.

FINEP/GAP. Habitação popular. Inventário da ação governamental. Rio de Janeiro: FINEP/GAP, 1983.

JACOBI, Pedro. Cidade e meio ambiente. Percepções e práticas em São Paulo. São Paulo: Annablume, 2000.

SACHT, H. & ALCÂNTARA, B. R. Habitação de interesse social e meio urbano: as condições de habitação e habitabilidade no Bairro Nova Viçosa, em Viçosa/MG. Viçosa, 2002. Relatório de Pesquisa PIBIC-Cnpq.

SEGRE, Roberto. América Latina: fim de milênio. Raízes e perspectivas de sua arquitetura. São Paulo: Studio Nobel, 1991.

VILLAÇA, Flávio. O que todo cidadão precisa saber sobre habitação. São Paulo: Global, 1986.

WERNA, Edmundo et alii. Pluralismo na habitação. São Paulo: Annablume, 2001.